

I SEMANA JURÍDICA DE PROTEÇÃO DAS FLORESTAS NATURAIS

19, 20 e 21 de setembro - no auditório da BBT - inscrições gratuitas

Dia 19/09

18:30 - 18:45: Credenciamento e inscrição

18:45 - 19:45: Palestra de abertura - Brasil um país florestal: até quando? - Edson Carvalho - Prof. do DPD -UFV

20:00 - 20:15: Premiação do Concurso de Fotografia Amadora: Árvores do Campus UFV: "beleza, cores, luzes e sombras"

20:15 - 21:15: A proteção das florestas naturais na prática: êxitos e fracassos - Cabo Souza e Sargento Abranches - Polícia Ambiental

Dia 20/09

18:30 - 19:30: A dinâmica dos ecossistemas florestais: chuvas e belezas - Valter Machado da Fonseca - Professor do DED - UFV

19:45 - 20:45 : É possível conciliar desenvolvimento agrícola com conservação florestal? Histórias deste Brasil - Marcos Heil Costa -Prof. do DEA - UFV

Dia 21/09

18:30 - 19:30: Conservação florestal no Brasil - Gumercindo Souza Lima - Professor do DEF- UFV

19:45 - 20:45 : A proteção florestal em pegue-nas propriedades agrárias no Bioma Mata Atlântica Leonardo Sorbliny Schuchter -Analista Ambiental - SUPRAM Zona da Mata

21:00 - 21:30: Encerramento

A DERRUBADA

“
Ao terminar o saque, lenha, carvão, tocos, cascas, haviam desaparecido, sem que a fugaz ganância deixasse nem uma mata, nem um toco, nenhuma raiz: as árvores velhas previamente marcadas e as árvores jovens que deviam ser preservadas, todas haviam caído a golpes de ignorância ou brutal cobiça.

(SUAREZ, 2005, p. 35)



Brasil, um país florestal: até quando?

O Brasil possui seis biomas. As florestas naturais foram eliminadas, indiscriminadamente em todos. Seus remanescentes florestais estão gravemente ameaçados, segundo dados do Serviço Florestal.

Brasileiro, em 2012, o bioma Cerrado contava com apenas 12,57% de cobertura florestal, a Caatinga, 9,08%, a Mata Atlântica 4,41%, o Pantanal 1,96% e o Pampa 0,62%. Portanto, dos seis biomas brasileiros, cinco não possuem ou possuem muito pouca floresta natural (SFB, 2013).

Não se sabe até quando o bioma Amazônia ainda poderá ser chamado de florestal. Se nada for feito o Brasil caminha, aceleradamente, para integrar o clube de países sem florestas naturais.

A taxa de desmatamento havia diminuído nos últimos anos, mas retomou tendência devastadora desde 2013. O desmatamento em 2016 foi o maior desde 2008, chegando a quase 8.000 km², com aumento de 28,7% em relação a 2015.

Desde a promulgação do Código Florestal, em 2012, até o final de 2016, a Amazônia perdeu 27.765 km² de florestas. Comparado a 2012, a taxa anual de desmatamento aumentou 75% em 2016 (INPE, 2017).